

Esta edição da **O & S** já estava praticamente fechada quando recebemos a notícia pesarosa do falecimento do Prof. Fernando Prestes Motta. Juntamo-nos a todos que prestam justas homenagens ao ilustre professor, republicando uma palestra sua proferida na Escola de Administração da UFBA, quando nos brindou com seus conhecimentos, no lançamento do novo padrão da Revista, e editada no número 19 da **Organizações & Sociedade**.

Prossegue esta edição com o artigo de Mônica Carvalho Alves Cappelle e Mozar José de Brito que tecem suas análises da emergência de um novo período baseado na inovação tecnológica e na produção de conhecimento. Neste contexto, reconfiguram-se as relações de trabalho bem como os mecanismos de medição de conflitos. O artigo visa a estudar as políticas de gestão de pessoas nas organizações face a esta nova realidade.

Também tendo como pano de fundo as profundas alterações nos sistemas políticos e sociais, caracterizando um cenário caótico e turbulento, o artigo de Alexandre de Pádua Carrieri e Augusto César de Aquino Carbral toma o caso da Telemar-Minas para examinar como esta organização lidou com os desafios da flexibilidade pós-privatização no sentido de identificar novos sistemas de apoio a seus funcionários.

O artigo de Anor da Silva Jr e Reynaldo Maia Muniz trata da questão do poder e sucessão em uma empresa familiar capixaba lidando com a especificidade deste tipo de organização. A análise, de base qualitativa, cobre os principais momentos vivenciados pela empresa, seus processos sucessórios, a profissionalização e, por fim, sua venda para uma empresa transnacional.

Por sua vez, o trabalho de Enio Antunes Rezende e Maria Tereza Franco Ribeiro volta-se para o ambiente institucional da cadeia produtiva de plantas medicinais no Brasil. Para tanto, os autores recorrem à Teoria dos Custos de Transação, à Teoria Evolucionista e à Teoria da Coerência Corporativa, chegando à obtenção de resultados apropriados.

Na seqüência, a **O & S** selecionou o trabalho de João Marcelo Crubellate e Flávio Carvalho Vasconcelos que coloca uma perspectiva determinada de que a gestão ambiental está mais ligada às necessidades de legitimação das organizações que provocam a degradação do meio ambiente do que uma efetiva conscientização e proteção ecológica. O texto fundamenta-se em referenciais teóricos críticos da sociedade moderna e da questão ambiental, em específico.

Saindo da área das organizações privadas e adentrado a área do Estado, colocamos para o(a) leitor(a) o trabalho de Fernando Tenório que faz uma reflexão sobre a tecnocracia examinando sua validade para a situação contemporânea no Brasil e para o estudo das teorias organizacionais, em específico. O autor compara a tecnocracia com o termo neo-bobos que passou a figurar no cenário brasileiro recentemente.

O trabalho de Elizabete de Abreu e Lima Moreira e Marcelo Milano Falcão Vieira toma como objeto de estudo o Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco no sentido de avaliar a efetividade de suas ações analisando o ambiente institucional e as relações de poder no TCE-PE. Os resultados indicam a existência de lacunas entre a efetividade formal e a desejada, explicadas pelo ambiente institucional e pelos arranjos de poder existentes.

Voltando à área empresarial, o artigo de Arnaldo L. Ryngelblum toma o setor automotivo no Brasil como objeto de análise com o intuito de verificar o relacionamento comercial após uma série de transformações na área das empresas do setor e seus fornecedores. O estudo enfatiza a questão do marketing nessas relações como central.

O artigo de Leonardo Fernando Cruz Basso e Elizabeth Krauter, ao abordar a questão dos planos de participação nos lucros, se preocupa em verificar se as medidas de valor adicionado estiveram presentes nos acordos de planos de participação nos lucros/resultados de empresas filiadas a um Sindicato de Trabalhadores em São Paulo.

Para finalizar, a **O & S** traz duas novidades. A primeira refere-se à abertura de uma seção de *Resenha* de livros, apresentando a análise de Rosimeri Carvalho sobre o livro

Gestão com Pessoas e Subjetividade de Eduardo Davel e Sylvia Vergara. A segunda novidade reside na seção intitulada *Idéias em Debate*, em que professores/pesquisadores colocam suas idéias e a partir daí gera-se um processo de debate. Abrimos esta seção com a contribuição de Marcelo Milano Falcão Vieira e Cristina Carvalho, idéia comentada por Carlos Osmar Bertero. Na próxima edição, será apresentada a réplica dos autores. Aos três acadêmicos agradecemos a contribuição para a **O & S**.

Encerramos estas notas, conclamando nossa comunidade à contribuir com a nossa Revista, apresentando tanto resenhas de livros como idéias para debate.

Boa Leitura, boas reflexões e boa ação!

Prof. José Antonio Gomes de Pinho
Editor